

Usiminas apura Lucro Líquido de R\$ 2,4 bilhões e EBITDA de R\$ 4,6 bilhões até setembro/08. Margem EBITDA no 3T08 é de 42,6%

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA - Belo Horizonte, 29 de outubro de 2008. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A - Usiminas (BOVESPA: USIM3, USIM5, USIM6; OTC: USNZY; Latibex: XUSI; XUSIO) divulga hoje os resultados do terceiro trimestre do exercício de 2008 (3T08). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme a legislação societária. As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o mesmo período de 2007, exceto quando especificado em contrário.

A Usiminas apurou até setembro/2008 receita líquida de R\$ 12 bilhões, EBITDA de R\$ 4,6 bilhões e Lucro Líquido de R\$ 2,4 bilhões que, comparados aos resultados do ano anterior, revelam uma evolução de 16%, 22% e 8% respectivamente. No 3T08 o destaque é para a margem EBITDA, que alcançou expressivos 42,6%. Estes resultados dão suporte ao plano de crescimento da Companhia. Não obstante a crise nos mercados financeiros internacionais e os reflexos no sistema de crédito que começam a se manifestar na economia brasileira, o país deverá encerrar o exercício com indicadores de crescimento ainda bastante expressivos. Para o ano de 2009 prevemos um ritmo bem mais modesto para a expansão da demanda interna de aços planos, e que poderá ser atendida sem o recurso às importações de produtos e à sobrecarga das unidades de produção, como tem sido a realidade nos últimos 24 meses. Neste sentido a Usiminas fará os ajustes operacionais necessários à manutenção do equilíbrio entre oferta e demanda de seus produtos, capitalizando oportunidades de redução de custos e de racionalização da cadeia de valor. O processo de reestruturação interna atualmente em curso nos assegura uma melhor capacidade de reagir frente aos movimentos do mercado e à nova realidade internacional, visto que a nova organização está focada na construção de uma Companhia mais ágil e dinâmica, focada no atendimento de seus clientes e no desenvolvimento de produtos e serviços inovadores. Nossa política austera e previdente de gestão do caixa nos permite atravessar com segurança o atual momento de incerteza dos mercados. O financiamento do plano de investimento que colocará a Usiminas num novo patamar de produtividade e lucratividade se encontra bem estruturado e a velocidade de sua implantação pode ser facilmente adaptada, de maneira a preservar a qualidade dos indicadores da performance financeira da Companhia. Continuamos confiantes na robustez dos fundamentos que orientam o crescimento de longo prazo da demanda de mundial de aço. Pelo segundo ano consecutivo a Companhia é a única siderúrgica das Américas a integrar o Índice Dow Jones Global de Sustentabilidade. Trata-se de mais um indicador que atesta nossa competência em compatibilizar as demandas sociais, ambientais e econômicas de nosso negócio.

Declaração de Marco Antônio Castello Branco - Diretor- Presidente

Destaques Consolidados

R\$ milhões	3T 2008	3T 2007	2T 2008	Var. 3T08/3T07	9M 2008	9M 2007	Var. 9M08/9M07
Vendas Físicas (mil t.)	1.915	2.094	1.917	-9%	5.718	6.010	-5%
Receita Líquida	4.451	3.630	3.973	23%	11.978	10.346	16%
Lucro Bruto	1.836	1.343	1.455	37%	4.524	3.690	23%
Lucro Operacional (EBIT) (a)	1.489	1.139	1.245	31%	3.745	3.118	20%
Resultado Financeiro	(537)	13	201		(366)	83	
Lucro Líquido	880	758	861	16%	2.387	2.202	8%
EBITDA (b)	1.894	1.375	1.458	38%	4.607	3.786	22%
MARGEM EBITDA	42,6%	37,9%	36,7%	+ 4,7 p.p.	38,5%	36,6%	+ 1,9 p.p.
EBITDA (R\$/t)	989	657	761	51%	806	630	28%
Ativos Totais	25.388	19.893	24.415	28%	25.388	19.893	28%
Endividamento Líquido	1.579	(243)	552		1.579	(243)	
Patrimônio Líquido	14.334	12.115	13.598	18%	14.334	12.115	18%

(a) Antes do resultado financeiro e participações.

(b) Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações, amortizações e participações.

Dados de Mercado

30/09/2008

Bovespa: USIM3 R\$ 38,35/ ação
USIM5 R\$ 40,51/ ação

EUA/OTC: USNZY US\$ 20,90/ADR

Latibex: XUSI € 14,32
XUSIO € 13,60

Teleconferências

31/10/2008

Português – 10h30 (Brasília)

Inglês - 12h00 (Brasília) / 09h00 (NY)

Tel: (55 11) 4688 6301

Webcast
www.usiminas.com.br

Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro
Superintendente de RI
Tel: (55 31) 3499 8856
brunofusaro@usiminas.com.br



Análise Conjuntural e Perspectivas Cenário Interno

Continuidade do crescimento do mercado interno em 2009

Economia Brasileira

Até o mês de setembro a economia brasileira viveu um período de forte crescimento, o que sinaliza, que independentemente dos reflexos da crise financeira internacional, os indicadores serão expressivos para a economia brasileira no encerramento do ano. As estimativas da pesquisa semanal do Banco Central apontam um crescimento de 5,5% na produção industrial e de 5,2% no PIB em 2008.

No 1º semestre o cenário interno foi bastante favorável, com o consumo das famílias crescendo cerca de 7% e os investimentos se expandindo 16% em comparação com igual período do ano passado. Estes desempenhos do consumo e dos investimentos sustentaram a demanda de aços planos. Além do cenário interno muito positivo, o quadro internacional era muito favorável.

A partir de julho a preocupação com a inflação tornou-se maior, em razão do descompasso entre a demanda e a oferta internas e do aumento nos preços do petróleo e das commodities metálicas e agrícolas. Este quadro levou o Banco Central, que já havia elevado a taxa de juros em abril, a sinalizar que seriam necessárias novas elevações nas taxas de juros, para combater o excesso de demanda, que provocava aumentos nos preços.

A crise no setor imobiliário dos EUA acabou estourando a bolha financeira, que se espalhou pelas principais economias do mundo, com impactos mais graves nas economias dos EUA e da Europa, o que mudou de forma imediata o cenário global. Este cenário poderá ensejar numa redução no ritmo de crescimento da economia brasileira.

Os reflexos no lado real da economia poderão então ser sentidos, em função principalmente das restrições ao crédito. Há que se ressaltar, todavia, que a economia brasileira apresenta excelentes indicadores, o que poderá ser um fator decisivo neste momento de incertezas.

Demanda de Aços Planos

A demanda de aços planos até setembro apresentou um crescimento de 10% em relação a igual período do ano passado, observado em quase todos os setores, à exceção de equipamentos eletrônicos, utilidades domésticas e tubos de grande diâmetro. O setor de equipamentos eletrônicos sofreu no período forte concorrência com produtos importados, e o setor de utilidades domésticas, de certa forma, apresentou uma acomodação em razão do esgotamento da demanda reprimida que havia no setor. Já o setor de tubos de grande diâmetro refletiu a revisão de cronogramas de alguns projetos de dutos de petróleo e gás.

Vale destacar o contínuo crescimento do setor automobilístico, que, aproveitando os fatores positivos da economia, tem batido sucessivos recordes de produção e vendas desde o ano passado. Até setembro as vendas internas de veículos cresceram 27% em comparação com igual período de 2007, tendo a produção aumentado cerca de 20% no período.

Destaque também para o crescimento do setor naval, que depois de vários anos praticamente estagnado, iniciou um vigoroso processo de retomada a partir das encomendas de navios e plataformas por parte da Petrobrás.

Da mesma forma, os setores de máquinas agrícolas e rodoviárias e o de equipamentos industriais apresentaram taxas expressivas de crescimento, em razão do aumento dos investimentos verificados nos Países ao longo de 2008. O setor da construção civil/perfis, que apresentou crescimento de 16%, também refletiu a expansão do investimento no País ao longo do ano.

EVOLUÇÃO DA DEMANDA - em mil ton.			
SETORES	9M08	9M07	Var. %
AUTOMOBILÍSTICO	1.185,5	1009,2	17,5
AUTOPEÇAS	1.528,1	1363,9	12,0
NAVAL	65,5	41,6	57,5
RODOVIÁRIO	140,4	122,2	14,9
AGRÍCOLA / TRATORES	72,5	61,0	18,9
INDUSTRIAL	262,7	215,9	21,7
ELETROELETRÔNICO	258,9	277,4	-6,7
UTIL.DOMÉSTICAS	264,2	271,6	-2,7
CONST. CIVIL / PERFIS	986,7	848,7	16,3
RELAMINAÇÃO	253,3	219,0	15,7
TUBOS PEQ. DIÂMETRO	863,0	858,1	0,6
DISTRIBUIÇÃO	2.581,7	2314,3	11,6
TUBOS GR. DIÂMETRO	358,4	386,9	-7,4
OUTROS	673,4	635,7	5,9
TOTAL	9.494,3	8.625,5	10,1

Perspectivas

A Usiminas prevê a continuidade da expansão da demanda de aços planos no mercado interno em 2009, certamente num ritmo menor que o alcançado nos últimos anos, mas que poderá ser atendida sem a necessidade de implementar ajustes relevantes à capacidade atual de produção da Empresa ou de recorrer à importação de produtos para garantir o fornecimento, como ocorreu ao longo de 2007 e neste ano. A Usiminas manterá sua política de negociação individual de preços com seus clientes, sempre em sintonia com a conjuntura de oferta/demanda.

Mesmo num cenário que indica um menor ritmo de crescimento da atividade econômica, é oportuno considerar os seguintes aspectos:

- os fundamentos da economia brasileira estão muito mais sólidos para enfrentar as dificuldades externas do que em situações anteriores, o que possibilitará que o país não tenha seu mercado interno significativamente afetado;
- há que se levar em conta os projetos de investimentos na infra estrutura energética e transporte, das expansões de capacidade da indústria em geral, do forte ritmo da indústria extrativa mineral e do aumento dos transportes do agro negócio;
- o crescimento no segmento habitacional, representado pela expansão nas construções comerciais e industriais;
- a retomada do setor naval deverá apresentar uma demanda crescente e sustentada ao longo dos próximos anos.

É inevitável considerar um novo cenário a partir do agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e sua influência nos demais países. Todavia, ainda é prematura uma avaliação definitiva dos efeitos na economia brasileira e no mercado interno de produtos siderúrgicos.

Podemos destacar alguns efeitos: a disponibilidade de crédito deverá ser reduzida, o que poderá impactar os setores de bens de consumo duráveis, como o automobilístico e o da linha branca, por exemplo. Outros setores dependentes de financiamento, como o de máquinas e equipamentos e a construção civil, poderão ter uma redução no ritmo de crescimento. Setores ligados à exportação como o de equipamentos eletrônicos e rodoviários, poderão depender de linhas de crédito para financiar seus negócios.

Cenário Internacional

Mercado Internacional em busca de equilíbrio

Panorama Mundial do Aço nos Nove Meses de 2008 e Perspectivas

Até o primeiro semestre do ano, o que se viu no mercado internacional de aços planos foi uma escalada de preços em decorrência do acréscimo dos preços das principais matérias-primas utilizadas no processo de fabricação do aço e pelo estreitamento da relação entre a oferta e demanda nos principais países, e um menor volume de exportações provenientes da China.

A partir daí, conforme era previsível, a demanda seria mais fraca, em especial no Hemisfério Norte, por conta da estação do verão e do período de férias, época em que se registra menor consumo, sem contar também a influência dos Jogos Olímpicos realizados na China. Desta forma, haveria uma menor pressão sobre os preços na busca de uma estabilidade que rapidamente poderia ser encontrada, caso não aparecessem vendedores em condição de desespero por manter suas linhas de produção ocupadas.

Essa tendência efetivamente ocorreu nos meses de junho e meados de julho quando iniciaram-se os primeiros sintomas de um agravamento da crise financeira nos Estados Unidos, atingindo os bancos europeus com reflexo direto sobre o setor da construção civil. Em conjunto, as pressões inflacionárias em vários países resultantes dos altos preços de commodities, tornaram-se preocupações reais por parte das autoridades monetárias com adoção de algumas medidas para diminuição dos ritmos de crescimento de suas economias.

Por conseguinte, o que era esperado de reversão do comportamento do terceiro trimestre virou uma incógnita para o restante do ano, não por conta do mercado de aço isoladamente, mas por conta do quadro global de incertezas com que se depara o mundo com a delicada situação do mercado financeiro e o seu grau de comprometimento da economia real.

A China desponta de novo com recordes de exportação. Russos e ucranianos não devem ter no momento o conforto do crescimento de sua economia interna. Assim, todos ficarão em posição de espera, consumindo seus estoques, aguardando o melhor momento para voltar a atuar no mercado.

Vê-se então um cenário de preços em queda, cujo nível será maior ou menor dependendo do volume colocado à venda no mercado. Todavia, a maior razão tranquilizadora com que se pode contar é o fato de que os custos de produção não irão se mover para baixo rapidamente, e serão uma barreira à queda abrupta dos preços. O bom senso deve prevalecer e a busca pelos bons resultados voltará a ser um determinante.

Neste momento entra em cena a racionalidade pós-consolidação, a fim de tranquilizar o mercado, demonstrando agilidade no ajuste entre oferta e demanda. E ela já acontece, sinalizando um mercado menos nervoso.

No cenário corrente, os preços do mercado perderam a correlação com sua estrutura, e o que se vê são tomadores a um preço de oportunidade extremamente aviltado, como forma de obter caixa no curto e médio prazos.

Portanto, a prevalecer esse cenário, a indicação é de queda nos preços para o quarto trimestre.

Como referência segue abaixo os preços do final do terceiro trimestre.

**Preços de Laminados Planos no Mercado Internacional
(FOB porto de embarque)**

Produtos	US\$/ton
	3ºT
Chapas Grossas	1.450
Bobina a Quente	1.100
Bobina a Frio	1.250
Revestidos	1.350
Placa	1.000

Matérias-Primas

Minério de Ferro

A demanda mundial por minérios de ferro continuou alta até o 3T08, quando a China, principal comprador, importou em torno de 350 milhões de toneladas, 22% acima do mesmo período do ano passado.

Os efeitos da crise financeira iniciada nos Estados Unidos começaram a afetar os preços do mercado spot nos países asiáticos, mas ainda sem apontar uma tendência de variação nos preços internacionais, vista a diversidade das análises verificadas.

O abastecimento das usinas da Usiminas mantém ritmo normal.

Carvão

O suprimento de carvão metalúrgico por parte dos fornecedores australianos foi normalizado, depois das fortes chuvas ocorridas no início do ano. O mercado permanece estável, tendo como principal destaque os volumes recordes de exportações dos Estados Unidos.

Em razão da queda nos preços de várias commodities, acredita-se que os possíveis efeitos da crise americana possa vir a afetar o mercado internacional de carvão, gerando uma conseqüente queda de preços no mercado spot de curto prazo.

Coque Metalúrgico

Os preços de coque metalúrgico estão em queda, influenciados basicamente por dois fatores: diminuição das atividades industriais na China, por ocasião da realização das Olimpíadas, e aumento da taxa de exportação de 25% para 40%. Apesar de temporária, não existe por parte do governo chinês uma definição clara de até quando as taxas de exportação permanecerão em vigor. Além disso, paira a dúvida se também serão liberadas mais licenças de exportação ainda neste ano.

Frete Marítimo

As taxas de frete marítimo têm caído consideravelmente nos últimos três meses, queda ocasionada principalmente pela desaceleração da indústria chinesa em função dos Jogos Olímpicos. A crise americana também tem exercido influência sobre a queda do frete marítimo, que deverá oscilar até o final do ano, mas sem alcançar os valores de julho/2008.

Ferro Ligas

Depois das fortes altas de preço verificadas para as principais ligas no primeiro semestre deste ano, verificou-se no terceiro trimestre uma redução significativa nos preços e tendência de continuação da queda no restante do ano.

Produção de Aço - Mundial e Brasileira

Mundial

Segundo dados preliminares do International Iron and Steel Institute - (IISI) a produção global (estimada) de aço bruto deverá alcançar a marca de 341 milhões de toneladas no 3T08, resultando numa produção acumulada até setembro/08 de cerca de 1,0 bilhão de toneladas.

A Ásia continua como o continente de maior importância no cenário mundial, respondendo por cerca de 60% da produção, e a China ocupa posição de liderança, devendo alcançar no trimestre a marca de 135 milhões de toneladas.

O Brasil, com uma produção de 27 milhões de toneladas neste ano, representa aproximadamente 70% da produção da América do Sul e cerca de 3% da produção mundial.

Brasileira

Segundo dados preliminares do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS), no 3T08 foram produzidos cerca de 9,3 milhões de toneladas de aço bruto, 7% acima do volume produzido no mesmo período de 2007 e 6% acima da produção do 2T08. A produção de aço bruto dos 9M08 totalizou 26,8 milhões de toneladas, um crescimento de 7% em relação aos 9M07. A produção da Usiminas correspondeu a 23% desse total.

Já a produção siderúrgica brasileira de laminados (planos e longos), no 3T08, atingiu 6,7 milhões de toneladas, 3% acima da produção verificada no 3T07. No acumulado dos nove meses do ano, a produção de laminados totalizou 19,7 milhões de toneladas, 3% acima da produção verificada nos 9M07.

Usiminas - Performance Operacional e Comercial

Produção (Aço Bruto)

Mil toneladas	3T 2008	3T 2007	2T 2008	Var. 3T08/3T07	Var. 3T08/2T08	9M 2008	9M 2007	Var. 9M08/9M07
Usina de Ipatinga	1.169	1.098	1.128	6%	4%	3.399	3.351	1%
Usina de Cubatão	887	1.092	865	-19%	3%	2.844	3.105	-8%
Total	2.056	2.190	1.993	-6%	3%	6.243	6.456	-3%
Prod. Minério Ferro	1.185	0	1.091		9%	2.830	0	

A produção de aço bruto da Usiminas atingiu, no 3T08, um volume de 2,1 milhões de toneladas, 6% inferior em relação ao 3T07. Já em relação ao 2T08, a produção apresentou um crescimento de 3%.

O acréscimo de produção no trimestre em relação ao do 2T08 reflete a curva de aumento da produção da Usina de Cubatão, após as paradas programadas para a reforma e modernização do Alto-Forno nº 1, dos Conversores nº 5 e nº 6 da Aciaria e da Máquina de Lingotamento Contínuo nº 3, cujos equipamentos já se encontram em plena produção.

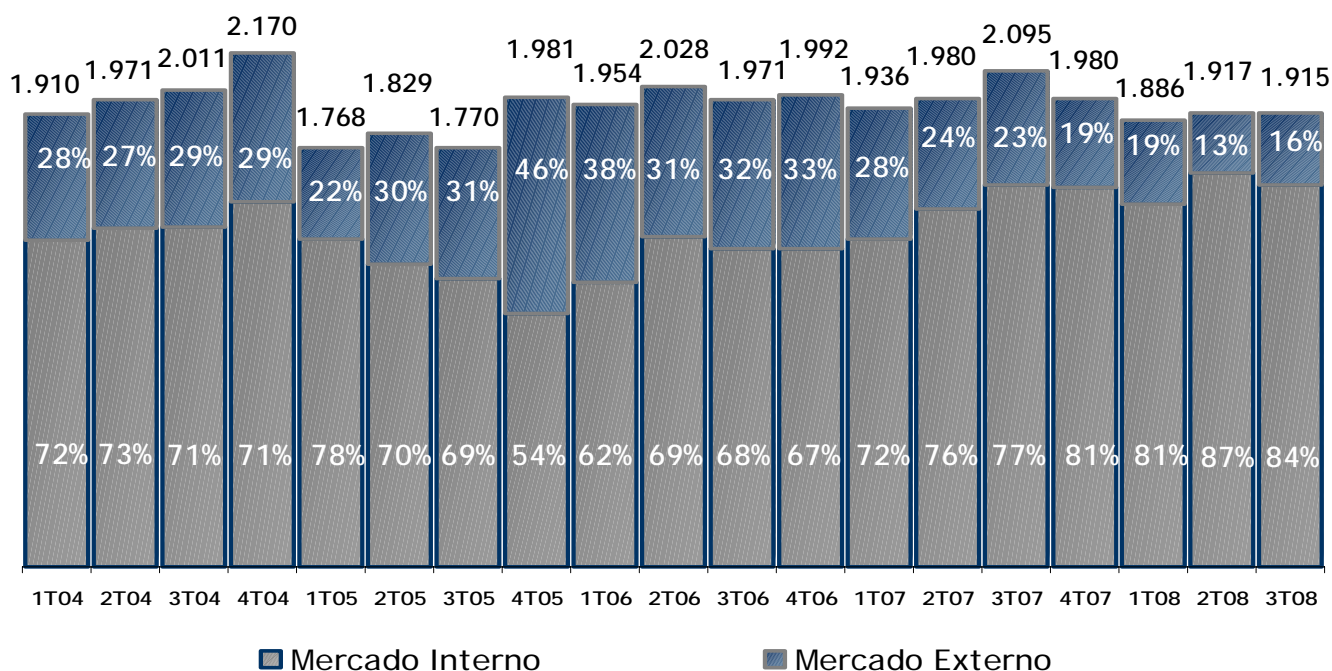
Nos 9M08, a produção das duas usinas do Grupo atingiu 6,2 milhões de toneladas de aço bruto, representando um decréscimo de 3% em relação aos 9M07, reflexo do menor ritmo de produção da Usina de Cubatão, por conta das paradas dos equipamentos.

Na Usina de Ipatinga, destaque para a obtenção da Licença para a instalação da nova linha de Galvanização por imersão a Quente - Unigal II.

Outro destaque foi também o protocolo do pedido, junto ao órgão ambiental, do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), para obtenção do Licenciamento Prévio da nova Usina no Município de Santana do Paraíso.

Em 30/09/08, a força de trabalho (relacionada às Usinas de Ipatinga e Cubatão) totalizava 14.688 empregados.

Vendas Consolidadas (mil t)



Volume de produção e vendas de acordo com o planejamento da Companhia

Vendas Totais

As vendas físicas totais, de 1,9 milhão de toneladas no 3T08 ficaram 9% abaixo das vendas do mesmo período do ano anterior. Em relação ao 2T08, as vendas permaneceram estáveis.

As vendas acumuladas nos nove meses de 2008 totalizaram 5,7 milhões de toneladas, 5% inferiores em relação a igual período de 2007. O menor volume de vendas apurado no 1º semestre do ano, em razão da reforma de equipamentos na Usina de Cubatão, contribuiu para essa baixa.

O mercado interno (MI) absorveu 84% das vendas físicas registradas no 3T08, acompanhando assim a evolução da demanda interna por produtos siderúrgicos. No 3T07 as vendas ao MI haviam totalizado 77% do volume.

No planejamento comercial da Usiminas para 2008, as exportações (ME) têm sido reduzidas ao mínimo necessário para manter a presença estratégica da Empresa em mercados e clientes selecionados.

Até setembro, a relação MI e ME foi de 84% para o mercado interno e de 16% para as exportações, enquanto nos nove meses de 2007 esta relação era de 75% e 25% respectivamente.

Mercado Interno

As vendas no 3T08 atingiram 1,6 milhão de toneladas, mesmo volume comercializado no 3T07. Nos 9M08 as vendas totalizaram 4,8 milhões de toneladas, 7% acima do volume dos 9M07.

Market Share: A Usiminas encerrou setembro/08 com participação de mercado de 49% e mantém sua posição de liderança no fornecimento de aços planos aos principais segmentos do mercado interno.

Mercado Externo

As exportações totalizaram 303 mil toneladas no 3T08, 37% inferiores ao volume do mesmo período de 2007. Quando comparado ao 2T08, as exportações cresceram 19%.

As exportações dos 9M08 totalizaram 912 mil toneladas, 39% menores em relação ao volume embarcado nos 9M07, resultado da priorização do atendimento a clientes locais. Com a entrada em operação, a partir de 2011/12, da nova capacidade de produção de placas na Usina de Santana do Paraíso, a Empresa destinará cerca de 60% do volume à exportação, fomentando assim as iniciativas de internacionalização da Usiminas.

Vendas de Minério de Ferro

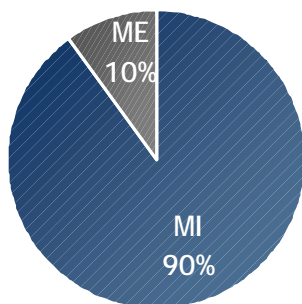
As vendas de minério de ferro no 3T08 foram de 1,2 milhão de toneladas, 22% acima do volume vendido no 2T08. No acumulado dos 9M08, as vendas totalizaram 2,9 milhões de toneladas.

Vendas

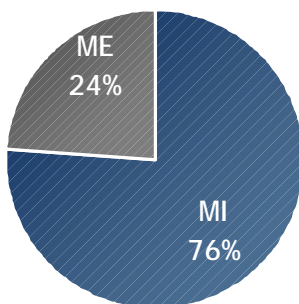
Mil toneladas	3T 2008				3T 2007				2T 2008				Var. 3T08/3T07				9M 2008				9M 2007				Var. 9M07/9M06			
Usina de Ipatinga																												
Mercado Interno	966	90%	933	85%	981	89%											2.907	89%	2.583	83%							13%	
Mercado Externo	103	10%	170	15%	119	11%											368	11%	545	17%							-32%	
Total	1.069	100%	1.103	100%	1.100	100%											3.275	100%	3.128	100%							5%	
Usina de Cubatão																												
Mercado Interno	646	76%	682	69%	681	83%											1.899	78%	1.928	67%							-2%	
Mercado Externo	200	24%	309	31%	136	17%											544	22%	954	33%							-43%	
Total	846	100%	991	100%	817	100%											2.443	100%	2.882	100%							-15%	
Consolidado																												
Mercado Interno	1.612	84%	1.615	77%	1.662	87%											4.806	84%	4.511	75%							7%	
Mercado Externo	303	16%	479	23%	255	13%											912	16%	1.499	25%							-39%	
Total	1.915	100%	2.094	100%	1.917	100%											5.718	100%	6.010	100%							-5%	
Minério de Ferro	1.185		0		969												2.932		0									

Distribuição das Vendas - 3T08

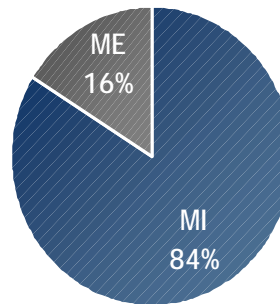
Usina de Ipatinga



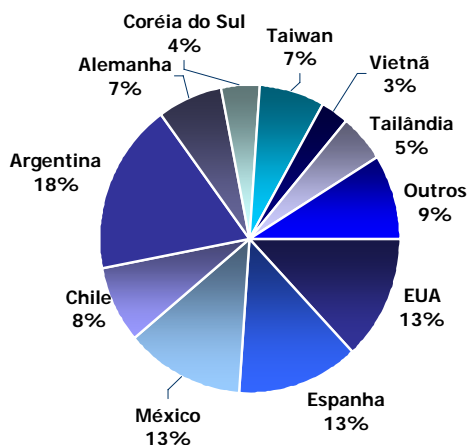
Usina de Cubatão



Consolidado



Exportações - 9M08



Desempenho Econômico-Financeiro

Administração Financeira austera - Sólida geração de caixa e disponibilidade de "funding" para os investimentos.

Receita Líquida

A receita líquida foi recorde e totalizou R\$ 4,5 bilhões, o que superou em 23% a alcançada no 3T07 e em 12% a do 2T08, decorrente, basicamente, dos melhores preços, dado que o volume total de vendas foi menor.

Análise dos resultados até setembro:

A receita líquida nos 9M08 apresentou crescimento de 16% e atingiu R\$ 12,0 bilhões, reflexo dos melhores preços dos produtos e da melhoria de mix (maior volume de vendas no mercado interno + 295 mil/toneladas). Este fato compensou o menor volume total e a apreciação do real frente ao dólar norte-americano no período.

No 3T08, a receita líquida por tonelada (relativa às vendas das Usinas de Ipatinga e Cubatão), foi de R\$ 2.201, 15% superior à alcançada no 2T08 e 32% superior àquela apurada no 3T07.

Receita Líquida (Usiminas + Cosipa) - R\$/ton.

	3T08	2T08	3T07	9M08	9M07
Total MI + ME	2.201	1.910	1.667	1.931	1.630

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

O custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 2,6 bilhões, 14% superior ao do 3T07 e 4% superior ao do 2T08. O crescimento em relação ao 2T08, no valor de cerca de R\$ 97 milhões, está relacionado ao aumento das matérias-primas, o que foi compensado parcialmente pelo menor consumo de placas adquiridas.

Análise dos resultados até setembro:

O CPV acumulado dos 9M08 totalizou R\$ 7,5 bilhões, 12% superior ao do mesmo período de 2007. Mesmo com o menor volume de vendas no período, quando comparado ao volume dos 9M07 (- 292 mil toneladas), o acréscimo do CPV decorreu, principalmente, dos seguintes fatores:

- maior consumo de placas, chapas grossas e galvanizados adquiridos;
- gastos com serviços de terceiros, obras e grandes reparos e almoxarifado;
- reajuste de mão-de-obra;
- reajuste de matérias-primas.

O CPV total por tonelada (relativo às Usinas de Ipatinga e Cubatão), no 3T08, foi de R\$ 1.399 contra R\$ 1.094 verificado no 3T07.

Lucro Bruto

O lucro bruto cresceu 37% no trimestre em relação ao 3T07, alcançando R\$ 1,8 bilhão e foi 26% superior ao do 2T08.

Análise dos resultados até setembro:

O lucro bruto acumulado nos 9M08 foi de R\$ 4,5 bilhões, 23% superior ao lucro apurado nos 9M07.

A margem bruta da Companhia apresentou a seguinte evolução:

Margem Bruta	3T08	2T08	3T07	9M08	9M07
	41,3%	36,6%	37,0%	37,8%	35,7%

Despesas Operacionais

As despesas e receitas operacionais no 3T08 foram de R\$ 348 milhões, 70% acima das despesas apuradas no 3T07. Em comparação ao 2T08, esta variação foi superior em 66%, em razão do déficit atuarial do Fundo de Pensão da Usina de Cubatão e constituição de provisão para contingências judiciais, que impactaram negativamente o resultado dessa rubrica em R\$ 116 milhões.

Análise dos resultados até setembro:

As despesas e receitas operacionais somaram R\$ 779 milhões, 36% acima do apurado nos 9M07, em decorrência dos seguintes fatores:

- efeitos de custos fixos não absorvidos, em função da parada programada do Alto-Forno da Usina de Cubatão, no valor de R\$ 41 milhões;
- contingências judiciais no valor de R\$ 78 milhões.

Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras e Participações (EBIT)

O lucro operacional antes das despesas financeiras e participações foi de R\$ 1,5 bilhão no 3T08, 31% e 20% superior ao do 3T07 e 2T08, respectivamente.

O acumulado dos 9M08 totalizou R\$ 3,8 bilhões, 21% superior ao dos 9M07. A margem operacional do 3T08 foi de 34,3% e nos 9M08 de 31,7%, respectivamente, três e dois pontos percentuais acima das margens obtidas em iguais períodos de 2007.

EBITDA

No 3T08, o EBITDA (lucro antes de impostos, juros, participações, provisões, depreciações e amortizações) foi recorde e apresentou o expressivo crescimento de 38% atingindo R\$ 1,9 bilhão. Comparando ao EBITDA do 2T08, verifica-se uma evolução de 30%. A margem EBITDA foi de 42,6% no trimestre, ou seja, cerca de cinco pontos percentuais superior à margem do 3T07 e seis pontos percentuais superior à do 2T08.

Análise dos resultados até setembro:

O EBITDA nos 9M08 foi de R\$ 4,6 bilhões, superou em 22% o apurado nos 9M07, correspondendo a uma margem de 38,5%, 2 pontos percentuais acima de igual período de 2007.

Resultado Financeiro

A rubrica “despesas e receitas financeiras líquidas” apresentou uma “despesa” de R\$ 537 milhões no 3T08, contra uma “receita” de R\$ 13 milhões no 3T07. No 2T08 foi apurada uma “receita” de R\$ 201 milhões. Esta variação deveu-se, basicamente, à contabilização de custos cambiais de R\$ 498 milhões, contra receitas cambiais de R\$ 242 milhões que havia sido apurado no trimestre anterior.

Análise dos resultados até setembro:

As despesas e receitas financeiras líquidas passaram de uma “receita” de R\$ 83 milhões nos 9M07, para uma “despesa” de R\$ 366 milhões nos 9M08, devido basicamente às despesas cambiais no valor de R\$ 225 milhões, sendo que em 2007 foi contabilizada uma receita cambial de R\$ 201 milhões.

As despesas de juros de financiamentos de R\$ 230 milhões foram superiores em R\$ 68 milhões em 2008, comparativamente aos R\$ 162 milhões apurados no acumulado até os 9M07.

Participação em Controladas

A participação em controladas foi de R\$ 298 milhões no 3T08, contra uma participação de apenas R\$ 6 milhões no 3T07. No 2T08 havia sido contabilizado um resultado negativo de R\$ 213 milhões. Esta variação positiva é reflexo dos ganhos decorrentes do efeito cambial no investimento na Ternium no valor de R\$ 260 milhões.

Análise dos resultados até setembro:

Nos 9M08, a Participação resultou em R\$ 88 milhões, contra uma Participação de R\$ 3 milhões nos 9M07, refletindo os ganhos de R\$ 115 milhões decorrentes dos efeitos cambiais no investimento na Ternium. Esta rubrica sofreu também o impacto com a contabilização da despesa de amortização do ágio da aquisição da J. Mendes no valor de R\$ 66 milhões (até 30/06/08).

Despesas e Receitas Não Operacionais

No 3T08 foi apurada uma despesa no valor de R\$ 19 milhões, contra uma despesa de R\$ 3 milhões no 3T07 e de R\$ 9 milhões no 2T08. Nos 9M08, foi apurada despesa de R\$ 22 milhões, contra uma receita de R\$ 8 milhões nos 9M07. No 3T08 foi contabilizada uma baixa de ativos da Usina de Cubatão, no valor de R\$ 25 milhões.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A relação de IR/CS com o lucro antes da tributação, comparado ao 2T08, permaneceu estável, igualmente para o período dos 9M08 quando comparado aos 9M07.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado no 3T08 alcançou R\$ 880 milhões, 16% superior ao valor apurado no 3T07 e 2% superior ao lucro apurado no 2T08. Na análise das variações em relação ao trimestre anterior, este resultado decorre do:

- acréscimo da receita líquida no trimestre, em razão de melhores preços e mix de destino;
- maior resultado de participação em controladas.

Estas variações positivas compensaram, principalmente, o aumento das despesas financeiras ocorridas no trimestre.

Análise dos resultados até setembro:

O lucro líquido acumulado nos 9M08 foi de R\$ 2,4 bilhões, 8% superior ao que havia sido apurado nos 9M07. O acréscimo na receita líquida proporcionou este resultado, compensando o aumento de custos e o custo fixo não absorvido pela parada para reformas nos equipamentos da Usina de Cubatão, além do aumento das despesas financeiras no período.

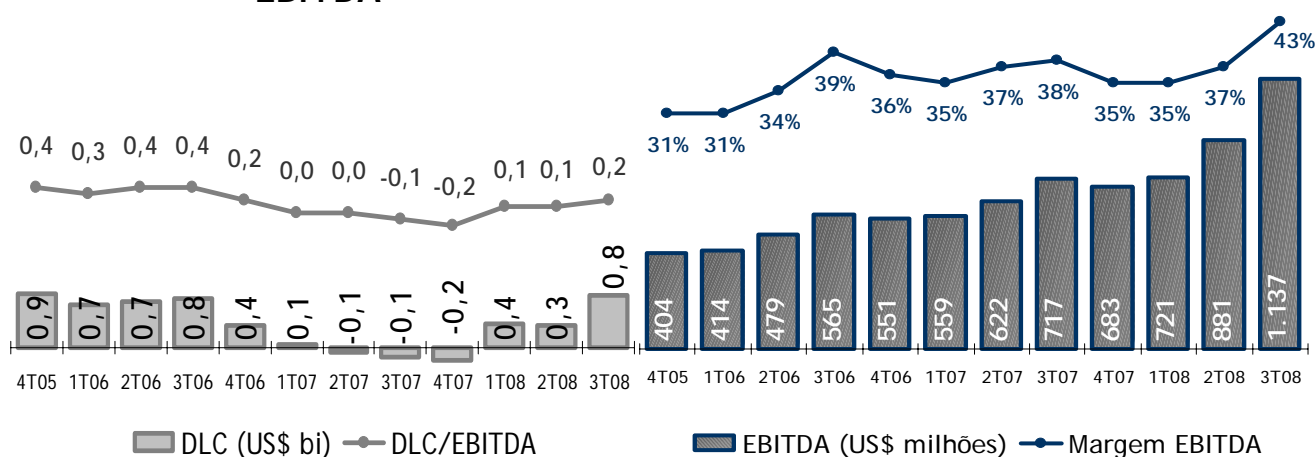
Endividamento

O endividamento total consolidado em 30/09/08 era de R\$ 5,7 bilhões (cerca de US\$ 3,0 bilhões), contra R\$ 5,0 bilhões contabilizados em 30/06/08 (US\$ 3,2 bilhões). A dívida líquida correspondia a R\$ 1,6 bilhão no final do trimestre.

A dívida é composta por 32% de empréstimos/financiamentos em moeda local e 68% em moeda estrangeira e, do total, 17% têm vencimento no curto prazo, e 83% no longo prazo.

Dívida Líquida Consolidada / EBITDA

EBITDA e Margem EBITDA



Investimentos no Imobilizado

Os investimentos no imobilizado somaram R\$ 792 milhões no trimestre, uma evolução de 24% em relação ao montante do 2T08. Nos nove meses de 2008, os investimentos totalizaram R\$ 1,8 bilhão, contra R\$ 901 milhões no mesmo período de 2007, um crescimento de 99%, aplicado em manutenção, atualização tecnológica de equipamentos e proteção ambiental. Em 2008 a Usiminas investiu ainda R\$ 1,6 bilhão com a aquisição da Mineração J.Mendes.

Gestão Financeira da Companhia

- **Operações de derivativos de câmbio ou aplicações financeiras especulativas**

A Usiminas adota uma política conservadora de gestão financeira, cujo acompanhamento é feito periodicamente pelo Conselho de Administração e a Companhia não especula com derivativos financeiros, podendo ser destacado:

- **Instrumento Financeiros**

A administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus às vigentes no mercado.

- **Risco de taxa de cambial.**

A Companhia possui ativos e passivos em moeda estrangeira, principalmente em dólar norte-americano e os resultados são afetados pela variação das taxas de câmbio.

Como medida preventiva e de redução dos efeitos da variação cambial, a Usiminas tem como política a manutenção de ativos vinculados à correção cambial.

Com a flutuação do câmbio (desvalorização do real frente ao dólar norte-americano), o impacto no balanço é contábil sobre o estoque da dívida em dólares da Companhia, não tendo portanto efeito "caixa". No 3T08, o impacto dos custos cambiais foi de R\$ 498 milhões.

- **Operações de Swap**

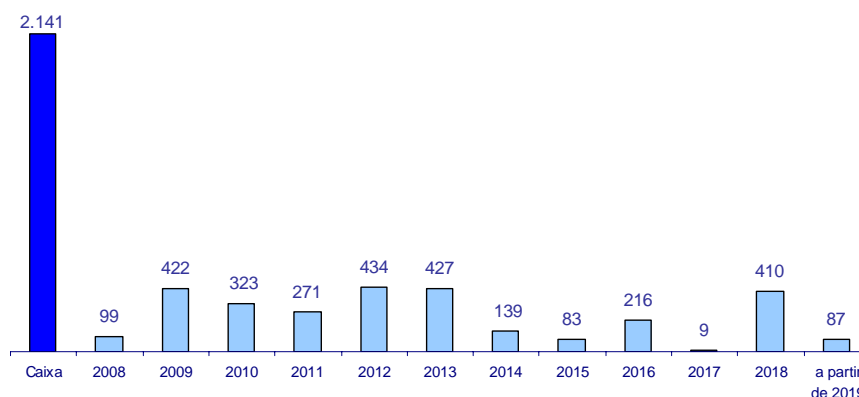
A Companhia participa em operações de *swap* com o objetivo de reduzir custos, proteção da exposição cambial e proteção de taxa de juros, evitando o descasamento entre as moedas.

Estas operações e seus impactos contábeis são divulgadas periodicamente a cada trimestre, de forma detalhada, nas Informações Trimestrais - ITR entregue à CVM e Bovespa.

- **Alavancagem**

A Usiminas, além de contar conta com recursos em caixa, tem um perfil de vencimento da dívida bastante adequado. Os vencimentos no curto prazo representam apenas 17% e os outros 83% estão diluídos no longo prazo.

VENCIMENTOS DA DÍVIDA CONSOLIDADA - Principal
(milhões de dólares) - 30/09/08



Posição – 30/09/08	R\$ bilhões
Saldo de Caixa	4,1
Índice Dívida Total/EBITDA	1,0 x
Índice Dívida Líquida/EBITDA	0,3 x

• Plano de Desenvolvimento da Usiminas - 2008/2012

A Usiminas deverá manter seus planos de investimentos, avaliando continuamente seus prazos de execução com base nos indicadores e nas tendências do mercado siderúrgico. A companhia assegurou grande parte dos recursos para seus projetos de expansão, incluindo sua nova usina de placas. Aproximadamente 50% dos investimentos serão cobertos pela própria geração de caixa e o restante por meio de financiamentos, com várias operações de captação já realizadas. As operações de longo prazo já contratadas pela Usiminas são:

Principais Captações já realizadas

Tipo	Valor US\$ milhões	Valor R\$ milhões	Prazo Anos
BNDES - Lim. Créd.	-	900	6
BNDES	-	493	7
Eurobonds	400	-	10
Debêntures	-	500	4 / 5
Pré-Pagamento	600	-	5 / 7
JBIC	550	-	10

Mercado de Capitais



Desempenho na Bovespa - Índice Ibovespa

Apesar dos sólidos fundamentos da Usiminas, as ações da Companhia apresentaram desvalorização no 3T08, acompanhando o pessimismo que tomou conta do mercado de capitais em razão da crise financeira internacional e, por consequência, da queda generalizada do mercado acionário.

As ações preferenciais classe "A" (USIM5) desvalorizaram-se 48,7% e as ações ordinárias (USIM3), 49,3%. No período, o Ibovespa desvalorizou-se 23,8%.

Entre janeiro e setembro, as ações USIM5 e USIM3 apresentaram desvalorização de 25,4% e 30,7%, respectivamente, enquanto o Ibovespa desvalorizou-se 22,5%.

A Usiminas ocupa a oitava colocação entre as empresas de maior peso na carteira teórica do Ibovespa no quadrimestre de setembro a dezembro de 2008.

Em 30/09/08, a ação USIM5 estava cotada a R\$ 40,51 e a ação USIM3, a R\$ 38,35.

Valor de Mercado - bilhões		
Data	R\$	US\$
30/09/2007	28,8	15,7
30/09/2008	20,5	12,9

Usiminas ON e PNA versus Ibovespa



Mercados Internacionais				
	Ticker	Cotação 30/09/08	Var. 3T08	Var. 9M08
ADR Nível 1 / EUA	USNZY	US\$ 20,90	-58,2%	-54,3%
LATIBEX / Espanha	XUSI	€14,32	-55,3%	-31,3%
	XUSIO	€13,60	-55,3%	-36,4%

Destaques do Período

- **Novo aeroporto do Vale do Aço será em Bom Jesus do Galho**

O segundo maior aeroporto do Estado de Minas Gerais em extensão de pista, com capacidade para 360 mil passageiros por ano, será construído pela Usiminas no Vale do Aço. A Companhia selecionou por critérios técnicos o Município de Bom Jesus do Galho para abrigar o terminal, que ficará no distrito de Revés de Belém, a 30 quilômetros do atual aeroporto da Usiminas, localizado em Santana do Paraíso. As obras do novo aeroporto terão início em 2009 e sua entrada em operação está prevista para agosto do mesmo ano.

Com um orçamento estimado de R\$ 80 milhões, a construção do aeroporto será custeada pela Usiminas e está alinhada com a estratégia da siderúrgica de acelerar os investimentos no Vale do Aço, por meio da instalação de uma nova usina no Município de Santana do Paraíso.

- **Usiminas é reconhecida novamente como líder mundial em sustentabilidade**

Pelo segundo ano consecutivo, empresa é a única siderúrgica das Américas a integrar o Índice Dow Jones Global de Sustentabilidade, de acordo com comunicado de setembro, pelo instituto suíço Sustainable Asset Management (SAM), especializado em investimentos sustentáveis e responsável pela metodologia do índice.

Oito companhias brasileiras, de cinco setores diferentes, fazem parte do grupo de 320 empresas listadas no índice. O SAM anunciou também a inclusão de mais 33 empresas mundiais. Da lista anterior, 25 empresas (nenhuma brasileira) foram retiradas.

O DJSI é um dos mais importantes parâmetros para análise dos investidores sócio e ambientalmente responsáveis no mundo e existe desde 1999.

Para ser incluída no DJSI, a empresa tem suas práticas corporativas analisadas, bem como sua atuação socio-ambiental, transparência, governança corporativa, gerenciamento de riscos, práticas de trabalho, marca e padrões estabelecidos para cadeias de fornecedores.

- **Usiminas Mecânica e Nuclep estabelecem parceria para fornecimento de bens de capital**

A Usiminas Mecânica (UMSA) e a Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A - (Nuclep), indústrias de bens de capital sob encomenda - assinaram em setembro, na feira Rio Oil & Gás Expo and Conference, um termo para o fornecimento em conjunto de produtos e serviços, especialmente para setores de óleo & gás, siderurgia e mineração. A previsão é de que os projetos realizados em conjunto pelas empresas atinjam cerca de R\$ 300 milhões ao ano.

O objetivo é aproveitar o maior número de oportunidades de negócios nesses três mercados, que apresentam demanda aquecida para os próximos anos. Para isso, as empresas vão explorar a complementaridade entre produtos, serviços e tecnologia. Com previsão para durar no mínimo cinco anos, cada negócio realizado em conjunto pelas empresas será estabelecido a partir das características do fornecimento. Detectada a oportunidade, as empresas iniciam a parceria e em conjunto fazem a prospecção, elaboram a proposta comercial e realizam a execução do contrato.

- **Usiminas é uma das marcas mais valiosas da América Latina**

A Usiminas é uma das marcas mais valiosas da América Latina, segundo ranking divulgado pela Interbrand. Entre as empresas brasileiras, a Usiminas está entre as dez marcas mais valiosas.

O Estudo da Interbrand, líder mundial em consultoria de marca, apontou as 50 marcas mais valiosas da América Latina. Para a seleção das empresas, a Interbrand considera os seguintes critérios: capital majoritariamente brasileiro, empresa listada em bolsa ou que publica regularmente suas informações financeiras ao mercado, interação com o consumidor e resultados financeiros positivos.

- **Captação de recursos destinados aos investimentos**

No mês de setembro/08, o Conselho de Administração da Usiminas aprovou duas operações de captação de recursos destinadas aos investimentos da Companhia, com as seguintes características:

Operação:	Financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Contratante:	Subsidiária Cosipa
Garantia:	Usiminas
Objetivo:	Financiamento da parte nacional do novo LTQ da Usina de Cubatão
Valor:	R\$ 493,4 milhões
Prazo:	7 anos

Operação:	Financiamento junto ao Japan Bank for International Cooperation (JBIC)
Contratante:	Subsidiária Cosipa
Garantia:	Usiminas
Objetivo:	Financiamento da parte importada do novo LTQ da Usina de Cubatão
Valor:	US\$ 550 milhões
Prazo:	10 anos

Eventos Subseqüentes ao Fechamento do Trimestre

- **Aquisição da Dufer S.A**

A Cosipa, subsidiária integral da Usiminas, adquiriu em outubro os 49% de participação na Dufer S.A. que eram do grupo alemão Thyssen. A operação torna a Cosipa o único acionista da Dufer, empresa que tem operações no Estado de São Paulo, atuando na distribuição e na transformação de bobinas em chapas, rolos, tiras e blanks. Essa aquisição, no valor de R\$ 92,4 milhões, alinha-se à estratégia comercial da Usiminas e reforça a presença do grupo no setor de distribuição e centro de serviços.

- **Nova Estrutura Executiva**

Em 10 de outubro de 2008, a Usiminas enviou comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), à Bovespa e ao mercado em geral, anunciando que o Conselho de Administração deliberou estabelecer uma nova Estrutura Executiva com a seguinte composição:

- Vice-Presidência de Negócios - Sérgio Leite de Andrade (**)
- Vice-Presidência Industrial - Omar Silva Júnior (*)
- Vice-Presidência de Finanças, Relações com Investidores e Tecnologia da Informação - Paulo Penido Pinto Marques (*)
- Vice-Presidência de Relações Especiais - Takashi Hirao (*)

(*) eleitos pela AGO de 29/04/08, com mandato até 30/04/2010

(**) eleito para cumprir mandato de 01/11/08 a 30/04/2010

Foram extintas as Diretorias de Desenvolvimento, de Comercialização - Mercado Interno e de Comercialização - Mercado Externo.

Outras Informações

Usiminas Mecânica S.A

A receita líquida do 3T08 alcançou a cifra de R\$ 318 milhões, 62% acima da receita líquida apurada no 3T07, tendo acumulado nos 9M08 a cifra de R\$ 927 milhões, 65% acima da receita apurada nos 9M07. O EBITDA do trimestre foi de R\$ 40 milhões, 54% acima do EBITDA alcançado no 3T07. Nos 9M08 o EBITDA acumula R\$ 137 milhões, 65% superior aos 9M07.

O lucro líquido do 3T08 foi de R\$ 27 milhões, acumulando nos 9M08 R\$ 92 milhões, um crescimento de 68% e 75 %,respectivamente, em relação a iguais períodos do ano anterior

Estes resultados são reflexos da expressiva carteira de projetos de longo prazo da Companhia, podendo ser destacado:

- Fornecimento de estruturas e montagens de equipamentos para a mina de níquel da Mineração Onça Puma Ltda;
- Fornecimento e montagem de equipamentos de processos e estruturas para nova fábrica da Alumínio do Maranhão - Alumar;
- Fornecimento e montagem da Ponte da Passagem de Vitória - ES;
- Reforma Alto-Forno nº 1 Cosipa;
- Fornecimento de estruturas do prédio da Aciaria para a Companhia Siderúrgica do Atlântico - CSA;
- Fornecimento de estruturas para a mina de níquel da Anglo América Ltda.
- Fornecimento de estruturas para a Siderúrgica Barra Mansa;
- Fornecimento de estruturas para a plataforma marítima - P55

A Usiminas detém 99,9% do capital da Usiminas Mecânica S.A

Unigal

No 3T08, foram processadas 120,7 mil toneladas de produtos, 29% acima da produção despachada no 3T07. Nos 9M08 foram processadas 364,3 mil toneladas, 12% acima da produção apurada nos 9M07.

A receita líquida (por serviços de beneficiamento) no 3T08, foi de R\$ 70,8 milhões e nos 9M08 de R\$ 188,3 milhões, respectivamente 51% e 21% acima quando comparada a iguais períodos do ano anterior.

No trimestre, o EBITDA atingiu R\$ 67 milhões e nos 9M08 acumulou R\$ 172 milhões (63% e 24% acima em relação a iguais períodos de 2007).

O lucro líquido no trimestre foi de R\$ 36,9 milhões e nos 9M08 totalizou R\$ 85,2 milhões, um crescimento de 208% e 72% em relação ao lucro dos mesmos períodos de 2007.

A Unigal, "joint-venture" entre a Usiminas e a Nippon Steel, processa bobinas a frio por meio da galvanização por imersão a quente e a Usiminas detém 79,3% do seu capital.

Ternium

A Ternium divulgará seus resultados somente em 05/11/08.

Investimentos: Em comunicado enviado ao mercado em 08/09/08, a Companhia anunciou que planeja investir um total de US\$ 4,2 bilhões nos próximos cinco anos, mediante a construção de uma nova planta de aços planos no México, com o objetivo de expandir sua capacidade de produção.

A Usiminas participa com 14,25% do capital total da Ternium, da qual é sócia com o grupo Techint.

MRS Logística

A MRS até a presente data não disponibilizou os resultados do 3T08.

Para mais Informações:
Superintendência de Relações com Investidores

Bruno Seno Fusaro
brunofusaro@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8856

Gilson Rodrigues Bentes
gilson@cosipa.com.br
Tel: (11) 5070-8980 (Cosipa - SP)
Tel: (31) 3499-8617 (Usiminas BH)

Matheus Perdigão Rosa
mprosa@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8056

Luciana Valadares dos Santos
lsantos@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8619

Diogo Dias Gonçalves
dgoncalves@usiminas.com.br
Tel: (31) 3499-8710

**Financial Investor Relations Brasil**

Lígia Montagnani – Consultora
Tel.: (55 11) 3897-6405
ligia.montagnani@firb.com

Banco Custodiante das Ações: Bradesco S/A

Departamento de Acionistas
Fone: 00X11 – 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON
ADR's - Banco Depositário

Visite a página de Relações com investidores: www.usiminas.com.br

Teleconferência: 31 de outubro de 2008

Local, às 10:30 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

Brasil: (11) 4688-6301

Exterior: (55 11) 4688-6301

Internacional, às 12:00 horas (Brasília).

Telefones para conexão:

EUA: (1 800) 860-2442

Brasil: (11) 4688-6301

Demais países: (1 412) 858-4600

Senhas de acesso: 125 (local) / 879 (internacional)

O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet, acompanhado por uma apresentação de slides no website: www.usiminas.com.br



ADR
Nível I



Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Demonstração do Resultado Trimestral - Controladora

Legislação Societária

R\$ mil	3T 2008	3T 2007	2T 2008	Var. 3T08/3T07
Receita Líquida de Vendas	2.408.740	1.972.367	2.156.118	22%
Mercado Interno	2.247.238	1.758.514	1.968.948	28%
Mercado Externo	161.502	213.853	187.170	-24%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.539.253)	(1.257.468)	(1.447.703)	22%
Lucro Bruto	869.487	714.899	708.415	22%
Margem bruta	36%	36%	33%	- 0 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(211.097)	(111.771)	(94.653)	89%
Vendas	(27.895)	(25.691)	(28.440)	9%
Gerais e Administrativas	(54.655)	(38.913)	(45.405)	40%
Outras (Despesas) Receitas	(128.547)	(47.167)	(20.808)	173%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	658.390	603.128	613.762	9%
Margem Operacional	27%	31%	28%	- 3 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(361.522)	9.190	99.721	
Receitas Financeiras	139.625	33.229	60.387	320%
Despesas Financeiras	(501.147)	(24.039)	39.334	1985%
Participação em Controladas	725.906	367.172	254.979	98%
Lucro Operacional	1.022.774	979.490	968.462	4%
Resultado Não Operacional	2.047	(4.571)	8.844	
Lucro antes dos Tributos	1.024.821	974.919	977.306	5%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(137.645)	(207.241)	(117.573)	-34%
Lucro Líquido	887.176	767.678	859.733	16%
Margem Líquida	37%	39%	40%	- 2 p.p.
Lucro Líquido por ação	1,79736	3,49935	2,61264	-49%
EBITDA	864.689	718.319	704.124	20%
Margem EBITDA	35,9%	36,4%	32,7%	- 1 p.p.
Depreciação e amortização	121.798	70.027	72.195	74%
Provisões	84.501	45.164	18.167	87%

Demonstração do Resultado - Controladora (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	9M 2008	9M 2007	Var. 9M08/9M07
Receita Líquida de Vendas	6.499.606	5.504.330	18%
Mercado Interno	5.971.676	4.773.280	25%
Mercado Externo	527.930	731.050	-28%
Custo dos Produtos Vendidos	(4.263.646)	(3.503.471)	22%
Lucro Bruto	2.235.960	2.000.859	12%
Margem bruta	34%	36%	- 2 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(385.361)	(292.886)	32%
Vendas	(81.621)	(78.322)	4%
Gerais e Administrativas	(140.375)	(116.646)	20%
Outras (Despesas) Receitas	(163.365)	(97.918)	67%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	1.850.599	1.707.973	8%
Margem Operacional	28%	31%	- 3 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(297.679)	78.483	
Receitas Financeiras	251.015	120.666	108%
Despesas Financeiras	(548.694)	(42.183)	1201%
Participação em Controladas	1.275.576	912.321	40%
Lucro Operacional	2.828.496	2.698.777	5%
Resultado Não Operacional	17.543	5.192	238%
Lucro antes dos Tributos	2.846.039	2.703.969	5%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(449.638)	(492.559)	-9%
Lucro Líquido	2.396.401	2.211.410	8%
Margem Líquida	37%	40%	- 3 p.p.
Lucro Líquido por ação	4,85495	10,08038	-52%
EBITDA	2.235.665	2.024.056	10%
Margem EBITDA	34,4%	36,8%	- 2 p.p.
Depreciação e amortização	264.081	208.734	27%
Provisões	120.985	107.349	13%

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado

Legislação Societária

R\$ mil	3T 2008	3T 2007	2T 2008	Var. 3T08/3T07
Receita Líquida de Vendas	4.451.488	3.630.317	3.972.740	23%
Mercado Interno	3.920.577	3.036.250	3.567.453	29%
Mercado Externo	530.911	594.067	405.287	-11%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.615.148)	(2.287.045)	(2.517.636)	14%
Lucro Bruto	1.836.340	1.343.272	1.455.104	37%
Margem bruta	41%	37%	37%	+ 4 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(347.688)	(204.683)	(210.492)	70%
Vendas	(44.354)	(58.640)	(60.820)	-24%
Gerais e Administrativas	(91.854)	(75.546)	(81.611)	22%
Outras (Despesas) Receitas	(211.480)	(70.497)	(68.061)	200%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	1.488.652	1.138.589	1.244.612	31%
Margem Operacional	33%	31%	31%	+ 2 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(536.754)	12.882	201.141	
Receitas Financeiras	230.126	68.420	115.240	236%
Despesas Financeiras	(766.880)	(55.538)	85.901	1281%
Participação em Controladas	298.398	5.967	(212.929)	4901%
Lucro Operacional	1.250.296	1.157.438	1.232.824	8%
Resultado Não Operacional	(18.908)	(2.619)	(8.552)	622%
Lucro antes dos Tributos e das Participações	1.231.388	1.154.819	1.224.272	7%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(348.771)	(389.623)	(354.389)	-10%
Lucro antes das Participações	882.617	765.196	869.883	15%
Participações Minoritários	(2.166)	(7.303)	(9.108)	-70%
Lucro Líquido	880.451	757.893	860.775	16%
Margem Líquida	20%	21%	22%	- 1 p.p.
Lucro Líquido por ação	1,78374	3,45474	1,74614	-48%
EBITDA	1.894.467	1.375.084	1.458.183	38%
Margem EBITDA	42,6%	37,9%	36,7%	+ 4,7 p.p.
Depreciação e amortização	236.247	178.874	184.363	32%
Provisões	169.568	57.621	29.208	194%

Demonstração do Resultado - Consolidado (Acumulado)

Legislação Societária

R\$ mil	9M 2008	9M 2007	Var. 9M08/9M07
Receita Líquida de Vendas	11.977.974	10.345.655	16%
Mercado Interno	10.576.577	8.443.409	25%
Mercado Externo	1.401.397	1.902.246	-26%
Custo dos Produtos Vendidos	(7.453.845)	(6.655.731)	12%
Lucro Bruto	4.524.129	3.689.924	23%
Margem bruta	38%	36%	+ 2 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(779.084)	(572.141)	36%
Vendas	(172.494)	(175.263)	-2%
Gerais e Administrativas	(253.584)	(225.136)	13%
Outras (Despesas) Receitas	(353.006)	(171.742)	106%
Lucro Operacional antes das Desp.Fin.	3.745.045	3.117.783	20%
Margem Operacional	31,3%	30,1%	+ 1,1 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(365.778)	82.773	
Receitas Financeiras	454.422	195.642	132%
Despesas Financeiras	(820.200)	(112.869)	627%
Participação em Controladas	88.251	2.571	3333%
Lucro Operacional	3.467.518	3.203.127	8%
Resultado Não Operacional	(21.835)	7.743	
Lucro antes dos Tributos e das Participações	3.445.683	3.210.870	7%
Imposto de Renda / Contribuição Social	(1.042.343)	(989.348)	5%
Lucro antes das Participações	2.403.340	2.221.522	8%
Participações Minoritários	(15.887)	(19.493)	-18%
Lucro Líquido	2.387.453	2.202.029	8%
Margem Líquida	19,9%	21,3%	- 1,4 p.p.
Lucro Líquido por ação	4,83682	10,03762	-52%
EBITDA	4.606.653	3.786.126	22%
Margem EBITDA	38,5%	36,6%	+ 1,9 p.p.
Depreciação e amortização	600.916	532.458	13%
Provisões	260.692	135.885	92%

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	3T 2008	3T 2007	3T 2008	3T 2007
Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	887.176	767.678	880.451	757.893
Encargos e Var. Monetária/Cambiais Líquidas	358.445	(1.677)	809.515	(68.579)
Depreciação, Amortização e Exaustão	121.798	70.027	234.118	179.104
Baixa de Investimentos	2	91	20.242	350
Participações em Controladas/Coligadas	(725.906)	(367.172)	(298.398)	(5.967)
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	(8.528)	(114)	24.598	(1.425)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(23.468)	90.269	(111.575)	96.945
Provisões	73.438	11.787	108.635	37.958
Ajuste Participação Minoritários	0	0	2.166	7.303
Total	682.957	570.889	1.669.752	1.003.582
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	(72.673)	39.837	(227.339)	98.985
Nos Estoques	(419.549)	22.448	(651.534)	(46.191)
em Impostos a Recuperar	(1.926)	584	9.938	(29.673)
em Depósitos Judiciais	12.185	(80.532)	54.415	(84.387)
Contas a receber de empresas ligadas	40	2.054	(24)	0
Outros	202.166	27.574	253.971	18.817
Total	(279.757)	11.965	(560.573)	(42.449)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	330.381	73.528	480.857	121.854
Valores a pagar a sociedades ligadas	15.766	(112.030)	77.843	(125.115)
Adiantamentos de clientes	(2.257)	(530)	(317.026)	(17.500)
Tributos a recolher	4.297	(1.016)	(12.305)	(8.080)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(159.030)	(14.814)	14.232	21.700
Outros	65.112	43.116	(161.726)	73.583
Total	254.269	(11.746)	81.875	66.442
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
	657.469	571.108	1.191.054	1.027.575
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	8.270	112.036	72.655	232.511
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(78.467)	(140.769)	(305.661)	(322.830)
Juros Pagos s/ tributos parcelados	(2.164)	(4.162)	(2.096)	(4.432)
Resgate de Operações de Swap	(11.532)	0	(136.072)	(25.790)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(527.264)	(501.677)	(528.780)	(501.750)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras				
	(611.157)	(534.572)	(899.954)	(622.291)
Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de Investimentos	(16.536)	0	26.614	0
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(607.388)	(229.875)	(791.619)	(385.060)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos				
	(623.924)	(229.875)	(765.005)	(385.060)
Varição Cambial sobre Disponibilidades				
	31.726	(10.411)	49.682	(27.153)
Varição no Saldo do Caixa				
	(545.886)	(203.750)	(424.223)	(6.929)
No Início do Período	2.522.875	1.620.622	4.522.664	3.117.970
No Final do Período	1.976.989	1.416.872	4.098.441	3.111.041

Fluxo de Caixa

Legislação Societária

R\$ mil	Controladora		Consolidado	
	9M 2008	9M 2007	9M 2008	9M 2007
Atividades Operacionais				
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	2.396.401	2.211.410	2.387.453	2.202.029
Encargos e Var. Monetária/Cambiais Líquidas	249.752	(19.756)	484.508	(281.711)
Depreciação, Amortização e Exaustão	264.081	208.734	600.916	532.646
Baixa de Investimentos	1.336	3.683	23.264	4.029
Participações em Controladas/Coligadas	(1.275.576)	(912.321)	(88.251)	57.633
Recebimentos de Dividendos de Subsidiárias	52.109	119.999	55.012	63.990
Imposto de Renda e Contribuição Social	(151.280)	91.216	(257.621)	124.617
Provisões	96.265	(5.232)	83.700	53.300
Ajuste Participação Minoritários	0	0	15.887	19.493
Total	1.633.088	1.697.733	3.304.868	2.776.026
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos				
Em Contas a Receber	(172.832)	184.941	(595.263)	107.436
Nos Estoques	(820.107)	(125.243)	(1.130.811)	(86.865)
em Impostos a Recuperar	(10.347)	(19.468)	(31.779)	(71.407)
Depósitos Judiciais	15.017	(115.654)	25.765	(124.197)
Contas a receber de empresas ligadas	(3.881)	5.367	(3.119)	0
Outros	146.202	(31.701)	194.749	(66.435)
Total	(845.948)	(101.758)	(1.540.458)	(241.468)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos				
Em Fornecedores	475.303	134.452	522.754	201.077
Valores a pagar a sociedades ligadas	47.628	(175.586)	114.937	(175.434)
Adiantamentos de clientes	8.040	(881)	(34.859)	37.395
Tributos a recolher	(1.523)	13.946	40.273	58.710
Imposto de Renda e Contribuição Social	(61.569)	122.527	66.111	164.590
Outros	196.822	35.793	56.294	137.254
Total	664.701	130.251	765.510	423.592
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais				
	1.451.841	1.726.226	2.529.920	2.958.150
Atividades Financeiras				
Ingressos de Emprést. e Financiam. e Debêntures	2.464.983	190.624	2.697.856	470.749
Pagamentos de Emprést./Financiam. e Debêntures	(131.845)	(254.624)	(501.009)	(786.587)
Juros Pagos s/ tributos parcelados	(22.922)	(15.771)	(22.729)	(16.640)
Resgate de Operações de Swap	(14.150)	0	(101.930)	(235.319)
Dividendos / Juros sobre Capital Próprio Pagos	(1.144.026)	(998.992)	(1.149.588)	(1.010.563)
Fluxo de Caixa das Atividades Financeiras				
	1.152.040	(1.078.763)	922.600	(1.578.360)
Atividades de Investimentos				
(Adições) Baixa de Investimentos	(1.647.394)	0	(1.539.525)	0
(Adições) p/ Imobilizado, excl. Encargos Capitalizados	(953.159)	(470.199)	(1.778.173)	(900.505)
(Adições) Baixa de ativo permanente	0	0	0	0
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos				
	(2.600.553)	(470.199)	(3.317.698)	(900.505)
Variação Cambial sobre Disponibilidades				
	3.560	(34.886)	12.682	(89.306)
Variação no Saldo do Caixa				
	6.888	142.378	147.504	389.979
No Início do Período	1.970.101	1.274.494	3.950.937	2.721.062
No Final do Período	1.976.989	1.416.872	4.098.441	3.111.041

Balço Patrimonial - Ativo

Legislaço Societária - R\$ mil

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30-set-08	31-dez-07	30-set-08	31-dez-07
Circulante	5.548.023	4.712.786	10.723.789	8.962.928
Disponibilidades	1.976.989	1.970.101	4.098.441	3.950.937
Contas a Receber	998.223	825.391	1.905.760	1.678.775
Impostos a Recuperar	54.964	60.297	210.366	178.587
Estoques	2.194.582	1.374.475	3.824.525	2.693.714
Impostos Diferidos	103.454	41.135	155.380	81.564
Outros Títulos e Valores a Receber	219.811	441.387	529.317	379.351
Realizável a Longo Prazo	611.673	575.039	1.095.977	1.020.565
Impostos Diferidos	347.336	347.336	626.352	613.578
Depósitos Judiciais	143.750	158.767	203.976	229.741
Impostos a Recuperar	70.159	34.305	190.963	107.424
Outros	50.428	34.631	74.686	69.822
Permanente	14.350.409	10.800.225	13.544.615	10.715.256
Investimentos	8.500.450	7.174.346	1.774.373	1.683.259
Imobilizado	4.393.354	3.625.879	10.311.223	9.011.407
Intangível	1.455.477	-	1.455.477	-
Diferido	1.128	-	3.542	20.590
Total do Ativo	20.510.105	16.088.050	25.364.381	20.698.749

Balço Patrimonial - Passivo

Legislaço Societária - R\$ mil

Passivo	Controladora		Consolidado	
	30-set-08	31-dez-07	30-set-08	31-dez-07
Circulante	1.651.993	1.805.877	4.295.327	3.769.391
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	226.250	174.599	986.313	588.829
Fornecedores, empreiteiros e fretes	805.202	329.899	1.356.550	833.796
Impostos, Taxas e Contribuiçoes	160.579	305.381	700.455	684.032
Valores a pagar a sociedades ligadas	139.916	89.489	119.329	76.928
Instrumentos Financeiros	5.007	2.808	194.588	128.563
Passivo Atuarial	78.078	70.115	86.874	77.569
Dividendos a pagar	3.711	619.508	79.907	626.916
Adiantamento de clientes	19.311	11.271	350.657	385.516
Outros	213.939	202.807	420.654	367.242
Exigível a Longo Prazo	4.458.192	1.750.425	6.610.375	4.340.949
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	3.144.622	610.180	4.340.995	2.133.725
Passivo Atuarial	884.885	853.258	1.286.495	1.210.006
Contingências	293.289	220.934	641.665	535.893
Impostos Diferidos	55.516	59.515	176.717	260.342
Instrumentos Financeiros	77.473	1.332	43.705	189.582
Provisão para recuperaço ambiental	2.407	-	77.473	-
Outros	-	5.206	43.325	11.401
Participaço dos Minoritários	0	0	125.124	114.078
Patrimônio Líquido	14.399.920	12.531.748	14.333.555	12.474.331
Capital Social	12.150.000	8.100.000	12.150.000	8.100.000
Reservas	236.521	4.431.748	170.156	4.374.331
Lucro Acumulados	2.013.399	-	2.013.399	-
Total do Passivo	20.510.105	16.088.050	25.364.381	20.698.749

Distribuição de Vendas por Produto - Consolidado

Mil toneladas	3T 2008		3T 2007		2T 2008		Var. 3T08/3T07
VENDAS FÍSICAS TOTAIS	1.915	100%	2.094	100%	1.917	100%	-9%
Chapas Grossas	452	24%	478	23%	522	27%	-5%
Laminados a Quente	591	31%	598	29%	609	32%	-1%
Laminados a Frio	454	24%	527	25%	461	24%	-14%
Eletro-Galvanizados	66	3%	68	3%	69	4%	-3%
Galvanizados por Imersão a Quente	122	6%	91	4%	123	6%	34%
Produtos Processados	54	3%	80	4%	61	3%	-33%
Placas	177	9%	252	12%	72	4%	-30%
MERC. INTERNO	1.612	84%	1.615	77%	1.662	87%	0%
Chapas Grossas	407	21%	409	20%	442	23%	-1%
Laminados a Quente	556	29%	551	26%	569	30%	1%
Laminados a Frio	402	21%	418	20%	401	21%	-4%
Eletro-Galvanizados	61	3%	57	3%	59	3%	6%
Galvanizados por Imersão a Quente	112	6%	88	4%	104	5%	27%
Produtos Processados	32	2%	49	2%	34	2%	-34%
Placas	42	2%	43	2%	53	3%	-2%
MERC. EXTERNO	303	16%	479	23%	255	13%	-37%
Chapas Grossas	45	2%	69	3%	80	4%	-34%
Laminados a Quente	35	2%	47	2%	40	2%	-26%
Laminados a Frio	52	3%	109	5%	60	3%	-52%
Eletro-Galvanizados	5	0%	11	1%	10	1%	-53%
Galvanizados por Imersão a Quente	10	1%	3	0%	19	1%	243%
Produtos Processados	21	1%	31	1%	27	1%	-31%
Placas	135	7%	209	10%	19	1%	-35%

Receita Líquida por tonelada - USIMINAS + COSIPA

RS / ton.	3T 08	2T 08	1T 08	4T 07	3T 07	2T 07	1T 07	4T 06	3T 06	2T 06
Total Geral	2.201	1.910	1.678	1.666	1.667	1.628	1.593	1.567	1.537	1.419
Chapas Grossas	2.486	2.112	1.892	1.887	2.017	1.942	1.888	1.823	1.644	1.591
Laminados a Quente	1.951	1.622	1.447	1.455	1.467	1.361	1.347	1.354	1.356	1.294
Laminados a Frio	2.151	1.836	1.676	1.720	1.679	1.593	1.557	1.601	1.633	1.550
Eletro-galvanizados	2.399	2.237	2.068	2.076	2.104	2.072	2.068	2.004	2.089	1.987
Galvanizados Imersão a quente	2.525	2.328	2.245	2.161	2.210	2.120	2.106	2.044	2.069	1.934
Produtos Processados	2.224	1.958	1.913	1.972	1.933	1.834	1.939	1.876	1.996	1.812
Placas	1.444	902	850	774	798	780	829	851	955	656

Distribuição de Vendas por Segmento - Consolidado

Milhares de toneladas	3T 08		3T 07		2T 08		1T 08		Var. 3T08/3T07
Mercado Interno	1.612	100%	1.615	100%	1.662	100%	1.532	100%	0%
Automobilístico	191	12%	208	13%	203	12%	199	13%	-8%
Auto-Peças	335	21%	320	20%	309	19%	274	18%	5%
Construção Naval	29	2%	17	1%	22	1%	15	1%	68%
Tubos de Grande Diâmetro	95	6%	109	7%	127	8%	97	6%	-13%
Tubos de Pequeno Diâmetro	93	6%	103	6%	108	7%	115	8%	-10%
Embalagens	22	1%	24	1%	20	1%	18	1%	-9%
Utilidades Domésticas	23	1%	32	2%	27	2%	30	2%	-28%
Construção Civil	106	7%	89	6%	103	6%	96	6%	19%
Eleto-Eletrônicos	52	3%	71	4%	66	4%	60	4%	-27%
Distribuidores	364	23%	358	22%	368	22%	355	23%	2%
Maquinário e Equipamentos Ind.	81	5%	75	5%	166	10%	133	9%	8%
Outros	221	14%	209	13%	143	9%	140	9%	6%

Participação de Mercado - Sistema Usiminas (*)

	(% volume)					
	9M08 (*)	2007 (*)	2006 (*)	2005 (*)	2004 (*)	2003 (*)
MERCADO INTERNO	49%	52%	52%	53%	55%	60%
Automobilístico	50%	59%	59%	59%	55%	62%
Auto-Peças	60%	61%	62%	59%	62%	67%
Construção Naval	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Eleto-Eletrônicos	69%	73%	65%	66%	63%	58%
Utilidades Domésticas	31%	35%	38%	33%	36%	44%
Tubos de Grande Diâmetro	89%	88%	98%	94%	98%	95%
Tubos de Pequeno Diâmetro	37%	39%	54%	54%	60%	68%
Embalagens	12%	14%	13%	14%	15%	16%
Construção Civil	37%	35%	40%	44%	48%	58%
Distribuidores	42%	44%	42%	44%	51%	59%

(*) Definida pelos mercados de USIMINAS, Cosipa, CSN e Arcelor Mittal.

Fonte: IBS

Empréstimos e Financiamentos por Indexador - Consolidado

R\$ milhões	30-set-08			31-dez-07	Var. Set08/Dez07
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL	TOTAL	
Moeda Estrangeira (*)	796.256	3.043.724	3.839.980	2.024.994	90%
TJLP	131.101	474.155	605.256	522.597	16%
Outros	26.274	225.531	251.805	28.299	790%
Sub-Total	953.631	3.743.410	4.697.041	2.575.890	82%
Debêntures	10.711	500.000	510.711	0	
Sub-Total	964.342	4.243.410	5.207.752	2.575.890	102%
Tributos Parcelados	21.970	97.586	119.556	146.664	-18%
Sub-Total	986.312	4.340.996	5.327.308	2.722.554	96%
FEMCO	3.088	346.897	349.985	276.747	26%
ENDIVIDAMENTO TOTAL	989.400	4.687.893	5.677.293	2.999.301	89%
CAIXA e APLICAÇÕES	4.098.441	0	4.098.441	3.950.937	4%
ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO			1.578.852	(951.636)	-266%

(*) 95,7% do total de moedas estrangeiras é US dólar

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ milhões	3T 2008	3T 2007	2T 2008	Var. 3T08/3T07	9M 2008	9M 2007	Var. 9M08/9M07
Efeitos Monetários	(76.971)	(9.055)	20.081	750%	(66.350)	(54.236)	22%
Varição Cambial	(498.173)	45.866	240.634		(224.661)	201.683	
Receitas (Despesas) de Hedge	17.908	(14.877)	(34.317)		(16.232)	(80.768)	-80%
Juros de Empréstimos, Financiamentos, ACC's e Pré-Pagamento	(83.388)	(49.426)	(79.859)	69%	(230.318)	(161.651)	42%
Receitas Financeiras	137.719	81.806	117.759	68%	347.866	272.592	28%
Outras Despesas Financeiras	(33.849)	(41.432)	(63.157)	-18%	(176.083)	(94.847)	86%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(536.754)	12.882	201.141		(365.778)	82.773	